

PRESS RELEASE

Allianz Trade em Portugal

Previsões para o comércio mundial

14 NOVEMBRO,
2024
LISBOA

Depois do resultado das eleições nos EUA, as relações EUA-China permanecerão tensas e continuarão a fragmentar o comércio global

- Uma guerra comercial renovada, mas contida, poderá trazer o crescimento nominal do comércio global para menos de 5% em 2026 (-0,6pp), com 67 mil milhões de dólares de exportações em risco na Europa e na China em 2025-26 (metade do total global).
- As tarifas anteriores sobre as importações chinesas custaram à UE 38 mil milhões de dólares por ano, em comparação com 17 mil milhões de dólares por ano para os EUA.
- Nos últimos dois anos, os fluxos comerciais bilaterais entre países geopoliticamente próximos aumentaram em 620 mil milhões de dólares e representam agora 60% do comércio global.
- Espera-se que a próxima geração de centros comerciais aumente a sua quota nas exportações globais em +1,6pp durante os próximos cinco anos (alcançando 1.274 mil milhões de dólares).
- Em Portugal, os ganhos acumulados das exportações em 2025-2026 ascenderiam a 11 mil milhões de dólares.

Embora o comércio mundial continue fortemente interligado com a economia dos EUA, a China emergiu como uma nova superpotência apostando no seu papel crítico na indústria transformadora global e no seu grande e crescente mercado interno. Neste contexto, as crescentes tensões entre os EUA e a China estão a remodelar as cadeias de abastecimento globais e a abrir caminho a novas potências comerciais, de acordo com um novo estudo da [Allianz Trade](#), líder mundial em Seguro de Crédito.

Previsões para Portugal

Num cenário de continuidade da política comercial, os ganhos acumulados das exportações para Portugal em 2025-2026 ascenderiam a 11 mil milhões de dólares. O que corresponde a um crescimento real das exportações de bens e serviços de +1,5% em 2025 e de +1,9% em 2026 (após +3,2% esperados em 2024). Num cenário extremo de aumento das tarifas por parte dos EUA e de retaliações, os ganhos das exportações portuguesas durante 2025-2026 diminuiriam para 8 mil milhões de dólares.

Guerra comercial reiniciada com retorno de Trump ao cargo

No seu segundo mandato como Presidente dos EUA, Donald Trump deverá aumentar as tarifas sobre as importações chinesas e outras importações estratégicas (para 25% para as primeiras e para 5% para o resto do mundo, excluindo o México e o Canadá), o que diminuiria o valor nominal global. O crescimento do comércio em -0,6pp em 2026, uma vez que a maioria das medidas entraria em vigor a partir do segundo semestre de 2025. A China e a UE suportariam a maior parte dos custos, com 67 mil milhões de dólares de exportações em risco em 2025-26, especialmente no fabrico automóvel, equipamentos de transportes e metais. As suas medidas de retaliação provavelmente atingirão as indústrias farmacêutica, automóvel, metalúrgica, agroalimentar e maquinaria dos EUA.

“No caso de uma guerra comercial total (tarifas de 60% sobre a China e 10% sobre o resto do mundo, incluindo o México e a China), o número de vítimas aumentaria para 2,4 pontos percentuais do crescimento nominal do comércio global, e a China, o México e o Canadá seriam os mais duramente atingidos, com perdas acumuladas de exportações totalizando cerca de 217 mil milhões de dólares entre 2025 e 2026. Mas este cenário parece improvável, uma vez que os EUA também teriam de enfrentar um custo elevado”, acrescenta **Ana Boata, Head of Economic Research da Allianz Trade**.

O “padrinho” americano vs. doutrina da “seda” da China

O comércio global está a ser cada vez mais moldado pelas agendas geoeconómicas concorrentes dos EUA e da China. As importações dos EUA têm-se distanciado da China e a China tem exportado mais para os seus próprios parceiros geopoliticamente próximos (Rússia, Singapura, Vietname, Emirados Árabes Unidos e Arábia Saudita). Neste contexto, o comércio bilateral entre países geopoliticamente alinhados aumentou +2%pp (620 mil milhões de dólares) para 60% do comércio global em apenas dois anos.

*“A doutrina da ‘seda’ centrada no comércio e na indústria da China tem-se baseado principalmente no poder brando e na influência através de ligações [económicas]; Enquanto a doutrina norte-americana do “padrinho” assenta em quatro pilares: (i) um compromisso inabalável de proteger os interesses nacionais fundamentais a todo o custo, (ii) garantir a lealdade dentro da rede de aliados históricos, (iii) uma posição económica e militar ativa contra os rivais e (iv) expandir a influência e o controlo americanos em novos domínios como o espaço, a tecnologia e a IA. Não importa quem ganhe as eleições nos EUA, este confronto veio para ficar”, explica **Ano Kuhanathan, Head of Corporate Research da Allianz Trade**.*

O alinhamento com os EUA é caro para a UE

Embora os EUA e a UE partilhem uma posição comum sobre questões geopolíticas, os interesses económicos não estão alinhados. No entanto, a UE tende a seguir o exemplo quando os EUA impõem tarifas à China – geralmente no ano seguinte – apesar de pagar um preço mais elevado, de acordo com os cálculos da Allianz Trade. As tarifas impostas à China custam aos Estados Unidos 17 mil milhões de dólares por ano (4% das suas importações chinesas), mas custam à União Europeia quase 38 mil milhões de dólares por ano (6,4% das suas importações chinesas). Além disso, a própria UE não está a salvo das medidas protecionistas dos EUA, e existe o risco de os EUA e/ou a China seguirem uma estratégia de dividir para conquistar, explorando divisões internas europeias para procurar acordos bilaterais que melhorariam as suas próprias posições negociais contra o bloco.

Novos polos comerciais estão a surgir como vencedores, mas a tornar as cadeias de abastecimento globais mais complexas

Nos próximos anos, o comércio mundial deverá crescer abaixo da sua média de longo prazo. Ao mesmo tempo, o índice de complexidade¹ da cadeia de abastecimento da Allianz Trade mostra que os fluxos comerciais globais estão a tornar-se mais complexos, com os níveis de complexidade a duplicarem desde 2017 e a aumentarem 6x em comparação com os anos de pandemia. Neste contexto, a Allianz Trade identifica 25 economias que poderiam beneficiar desta nova abordagem geoeconómica, dada a sua competitividade relativamente maior em comparação com a China no contexto de uma guerra comercial intensificada por parte dos EUA.

*“Além das economias de rápido crescimento, como a Índia, esta mudança abriu portas a países como o Vietname, a Malásia, a Indonésia e os Emirados Árabes Unidos para se tornarem polos comerciais da próxima geração. Esperamos que estas economias aumentem a sua quota nas exportações globais em +1p.p. durante os próximos cinco anos, atingindo 1 274 mil milhões de dólares. À medida que estes polos crescem e representam até 21,3% de todas as exportações globais até 2029, precisarão também de investir 120 mil milhões de dólares apenas em infraestruturas portuárias para manterem a sua dinâmica”, acrescenta **Françoise Huang, Senior Economist for Asia Pacific and Trade da Allianz Trade.***

Escolher lados na nova ordem geoeconómica

Ao analisar os polos comerciais da próxima geração e as ligações geopolíticas, comerciais e de investimento transfronteiriços de outras grandes economias como os EUA e a China, respetivamente, a Allianz Trade calcula as pontuações de distância geoeconómica relativas a ambos os países². Estas pontuações mostram que a esfera de influência da China inclui mais polos comerciais de próxima geração do mundo emergente, enquanto a maior parte do bloco ocidental permanece mais próxima dos EUA.

Não é novidade que o Reino Unido é o país mais próximo dos EUA, seguido pela Irlanda e pelos Países Baixos, com o Canadá em 4.º lugar e o México apenas em 28.º. A maioria das nações africanas e asiáticas estão mais próximas da China: em média 0,5 para as nações africanas versus 0,7 distância com os EUA e 0,4 para as nações asiáticas versus 0,6 distância com os EUA. Mas depois de Hong Kong, o Canadá é a segunda economia mais próxima da China – conseguindo permanecer perto de ambas as superpotências.

*“A Austrália, a Coréia do Sul e a Grécia estão entre as outras nações que conseguiram manter a mesma distância tanto com os EUA como com a China. Estes países estão geopoliticamente mais próximos dos EUA, mas mantêm relações comerciais e de investimento muito fortes com a China. Esta posição poderá tornar-se potencialmente cada vez mais desconfortável e forçá-los a escolher um lado, caso a nova ordem geoeconómica centrada no confronto EUA-China se deteriore significativamente”, explica **Françoise Huang.***

Mais informações e análises aprofundadas, disponíveis na perspetiva completa do comércio local da Allianz Trade anexada a este comunicado ou no [website da Allianz Trade.](#)

¹ Este índice considera as mudanças nos fluxos comerciais, a distância geográfica, o alinhamento geopolítico e as nossas classificações de risco-país.

² Essas pontuações variam de 0 (muito próximo) a 1 (muito distante).

Contactos de media

Allianz Trade em Portugal

Ana Laranjeiro

919 669 400

alaranjeiro@llyc.global

Lúcia Espanhol

929 219 532

lucia.espanhol@llyc.global

Sobre Allianz Trade

A Allianz Trade é o líder mundial em Seguros de Crédito e especialista reconhecida nas áreas de garantia, cobranças, crédito comercial estruturado e risco político. A nossa rede de informação analisa diariamente as alterações na solvência de mais de 83 milhões de empresas. Damos às empresas a confiança necessária para negociar, assegurando os seus pagamentos. Compensamos a sua empresa em caso de crédito malparado, mas, mais importante, ajudamo-lo a evitar o crédito malparado. Sempre que fornecemos um seguro de crédito comercial ou outras soluções financeiras, a nossa prioridade é a proteção previsível. Mas, quando o inesperado acontece, a nossa notação de crédito AA significa que temos os recursos, apoiados pela Allianz, para fornecer uma indemnização para manter o seu negócio. Com sede em Paris, a Allianz Trade está presente em mais de 50 países com 5.700 colaboradores. Em 2023, o nosso volume de negócios consolidado foi de 3,7 mil milhões de euros e as transações comerciais globais seguradas representaram 1.131 mil milhões de euros em exposição. Para mais informações, por favor visite www.allianz-trade.com.

Nota de advertência relativa a declarações prospetivas

As declarações contidas neste documento podem incluir perspetivas, declarações de expectativas futuras e outras declarações prospetivas que se baseiam nos pontos de vista e pressupostos atuais da administração e envolvem riscos e incertezas conhecidos e desconhecidos. Os resultados, desempenho ou acontecimentos reais podem diferir substancialmente dos expressos ou implícitos nessas declarações prospetivas. Tais desvios podem resultar, sem limitação, de (I) alterações das condições económicas gerais e da situação concorrencial, em especial nos principais negócios e mercados do Grupo Allianz, (II) desempenho dos mercados financeiros (em especial, volatilidade do mercado, liquidez e eventos de crédito), (III) frequência e gravidade dos eventos de perdas seguradas, incluindo catástrofes naturais, e a evolução das despesas com perdas, (IV) níveis e tendências de mortalidade e morbidade, (V) os níveis de persistência, (VI) em especial no sector bancário, a dimensão dos incumprimentos de crédito, (VII) os níveis das taxas de juro, (VIII) as taxas de câmbio, incluindo a taxa de câmbio euro/dólar americano, (IX) as alterações legislativas e regulamentares, incluindo as regulamentações fiscais, (X) o impacto das aquisições, incluindo as questões de integração conexas, e as medidas de reorganização, e (XI) os fatores gerais de concorrência, em cada caso numa base local,

regional, nacional e/ou global. Muitos destes fatores podem ser mais prováveis de ocorrer, ou mais pronunciados, em resultado de atividades terroristas e das suas consequências.